Câmara Municipal de Pompéia

Estado de São Paulo

REQUERIMENTO Nº 79 **/20** 05 **Proc.** 28.234 **Of.** 311 a 321

AUTOR: Luiz Fernando Vidrich Pazin com apoiamento dos demais Vereadores.

ASSUNTO: Solicita providências urgências ao Governo do Estado.

Aprovado por 9 a 0 votos

Rejeitado por _____ a _____ votos

Pompéia 30 / 05 / 2005

Presidente

EXMO. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Pompéia

Considerando que com a desativação da Cadeia Pública de Marília os presos da região passaram a ser transferidos para a Cadeia Pública de Pompéia para aguardarem a realização de triagem, e que essa situação está ocasionado ameaça à segurança da nossa comunidade devido à superlotação que vem ocorrendo e à falta de estrutura do prédio antigo, que além disso está localizado num bairro residencial;

Considerando que o Ministério Público de Pompéia diante da questão levantada pelo Conselho Comunitário de Segurança de Pompéia-CONSEG, pela Ordem dos Advogados do Brasil – OAB/SP e por esta Câmara Municipal, investigou e reuniu provas documentais, propondo representação no Juízo local com pedido de interdição temporária da Cadeia de Pompéia, conforme informou a esta Casa pelo Ofício 322/04;

Considerando que na manhã do dia 24 último, foi registrada na Cadeia Pública de Pompéia mais uma tentativa de fuga, em um motim que teve uma carcereira retida como refém;

REQUEIRO, nos termos regimentais, que esta Casa de Leis encaminhe ofício ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de São Paulo Geraldo Alckmin, juntamente com as anexas cópias das matérias publicadas pela Imprensa local a respeito da Cadeia de Pompéia, bem como do Ofício 322/04, do Senhor Promotor de Justiça da Comarca de Pompéia, solicitando providências URGENTES visando a desativação da Cadeia Pública de Pompéia, tendo em vista que a população de Pompéia não pode mais conviver com uma Cadeia que se transformou em uma ameaça para a sua segurança.

Requeiro, ainda, seja encaminhada cópia desta propositura às Câmaras Municipais das cidades vizinhas solicitando apoio junto ao Governo do Estado, bem como à direção da TV TEM em Marília para conhecimento.

Sala das Sessões, 30 de maio de 2005.

Jorge de Gouveia
Vereador – PP

Antonio Oliveira de Amorim
Vereador PL

Luiz Fernando Vidrich Pazin
Vereador PP

Eurípedes Avelar
Vereador PMDB

Paulo Sato
Vereador PTB

Nilson Fernandes da Silva
Vereador PFL

José de Souza
Vereador PMDB

Jomar Strabelli
Vereador PFL

Valentim Marques de Abreu
Vereador PSDB

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Pompéia, 22 de novembro de 2004.

Ofício nº 322/04

À Secretaria.
Pompéia, 06/12/04
Presidente da Câmara

Excelentíssimo Sr. Presidente:

Pelo presente, venho comunicar a Vossa Senhoria, que, diante da questão levantada pelo Conselho Comunitário de Segurança de Pompéia - CONSEG, bem como pela Ordem dos Advogados do Brasil - OAB/SP e a Câmara Municipal de Vereadores de Pompéia, a Promotoria de Justiça tomou todas as providências legais cabíveis, não só investigando com minúcias, mas também reunindo provas documentais com objetivo de promover Justiça, como é de praxe, a fim de dar resposta merecedora as reinvidicações levantadas pelos sobreditos órgãos representantes da população Pompeiense, tomando por frente e executando a atribuição de fiscal da lei, propondo a devida representação no Juízo local com ***PEDIDO DE INTERDIÇÃO TEMPORÁRIA DA CADEIA DE POMPÉIA***, conforme documento anexo.

Sem mais para o momento, apresento protestos de elevada estima e distinta consideração.

ARTUR MALDONADO GONZAGA
PROMOTOR DE JUSTIÇA

Ao
Excelentíssimo Senhor
MASSAO HAYASHI
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE POMPÉIA
Pompéia-SP

JORNAL DE POMPÉIA A ÉPOCA

Mini Shopping, sala 14 - Fone 3452-1602 Circulando em Pompéia, Quintana, Oriente e região R$ 1,50

POMPÉIA, 28/MAIO/2005 - Editor Responsável: Nelson Sant'Ana (MTb 9586) - ANO 29 - Nº 2016

Cadeia de Pompéia teve tentativa de fuga

E carcereira acabou ficando como refém dos detentos

Conforme já era esperado, a Cadeia Pública de Pompéia registrou na manhã de ontem, por volta das 10 horas, mais uma tentativa de fuga, em um motim que teve inclusive uma carcereira retida como refém.

O fato demonstra que a situação é crítica e precisa de uma solução urgente. Não é mais possível conviver com a Cadeia Pública em um bairro residencial, com suas celas superlotadas, muitas vezes com mais de 70 presos.

Os presos exigiram transferência para cidades da região. E conseguiram isso, depois de uma negociação com o delegado de Polícia, Walter Bettio.

Houve uma grande mobilização, logo após disparado o alarme. O prédio foi todo cercado, inclusive com a vinda de policiais militares de Marília.

Muita gente acompanhou a movimentação com medo de que o "barril de pólvora" fosse explodir. Felizmente, isso não aconteceu.

PÁGINA 4

foto: NC Pompéia



Policiais ocuparam os corredores da Cadeia e garantiram a libertação da carcereira que foi feita refém



POMPÉIA NOTÍCIAS

Jornal Semanário

Ano 5 - Nº 220 - Pompéia, 28 de maio de 2005 - Redação: Rua Deputado R. Pereira, 185 - Fone: 3452-5941 - Diretor: Antonio Galdino da Silva - Exemplar: R$ 1,50

Rebelião na Cadeia de Pompéia



Nova rebelião na Cadeia Pública de Pompéia aconteceu na manhã de ontem. Um grupo de detentos, com o propósito de conseguirem transferência para outra cidade, deu início a um tumulto e prendeu uma carcereira como refém.

Com as negociações feitas entre os detentos e a Polícia conseguiu-se os locais para a transferência dos presos e a refém foi liberada sem nenhum problema. Os problemas na Cadeia Pública de Pompéia estão ficando cada vez mais graves, pois o prédio não oferece condições de segurança e a população está procupada pois, presos de diversas cidades da região são transferidos para Pompéia, para depois serem removidos para as penitenciárias. Enquanto não são removidos acabam muitas vezes fazendo uma superlotação, deixando as pessoas que moram nas proximidades muito preocupadas, pois desta vez foi um dia

Formatura



A 1ª Turma do Normal Superior formou-se nesta quarta-feira. *2º Caderno*

Apresentação



Alunos da EMEF de Pompéia fazem apresentações sobre a PAZ. *Pág 2*

Ecologia



Pompéia venceu o "Dia do Desafio"

Cadeia de Pompéia foi cenário de tentativa de fuga e rebelião. Carcereira ficou como refém. Imprensa participou da negociação.



Após **várias reportagens** informando e comentando sobre a precária e ameaçadora situação da Cadeia Pública de Pompéia aconteceu nesta manhã de sexta-feira (27/05/05) mais uma tentativa de fuga seguida de rebelião e, infelizmente, com o registro de uma refém pelos presos.

Clique aqui e confira: **Precariedade e insegurança aumentaram fugas, brigas e promiscuidade na cadeia de Pompéia. Promotor pediu interdição.**

Clique aqui e confira: **Presos vivem situação desumana na cadeia pública. Promotor, OAB e Câmara pedem interdição.**

Clique aqui e confira: **Interdição da Cadeia precisa de apoio da comunidade, diz promotor.**

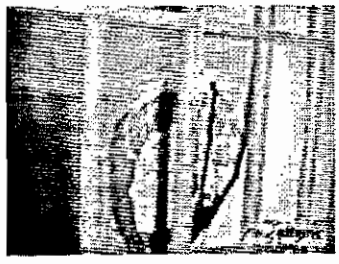
Clique aqui e confira: **A falta de segurança apavora moradores vizinhos da Cadeia Pública.**

Clique aqui e confira: **Polícia Militar impede resgate de presos na Cadeia de Pompéia.**



O fato aconteceu por volta das 10 horas quando do retorno dos detentos as celas após o banho de sol. Vários deles tentaram uma fuga forçando as grades que dá acesso ao pátio lateral.

Como não conseguiram sucesso uma das carcereiras foi tomada refém a fim de se **iniciar negociação** que tinha como objetivo exigir a transferência para o Presídio de Marília ou então uma outra cadeia da região.





Após alarme a Polícia Militar de Pompéia, sob o comando do **tenente André Luiz Collado**, cercou o local inclusive com apoio de outras equipes militares vindas de Marília.

A partir daí deu-se início as negociações. Os presos



exigiram a presença da imprensa que foi representada na ocasião pelo editor do **SITE NC**, **Luiz Ibide** e pelo repórter fotográfico José Pedro.



De forma sensata e firme o **delegado Valter Bettio** conduziu as negociações com os presos que, após atendidos quanto a imprensa, informaram que queriam ser transferidos ainda naquele dia. Deixaram claro que se fossem atendidos, libertariam a refém, que estaria sendo bem tratada.

O líder da rebelião em conversa com Luiz Ibide informou que queria ser transferido, entre outras coisas, pela falta de condições apresentadas pela Cadeia Pública e pelo interesse de ir embora de Pompéia e assim não sofrer represálias.



Após acertos, os preparativos para o transporte dos seis detentos envolvidos foram feitos. O destino ficou definido como **Garça e Marília.**



Com as roupas recolhidas, as malas arrumadas e sob o acompanhamento da imprensa os detentos entregaram a carcereira. Em seguida foram fichados, algemados e **colocados em viatura especial** que seguiu sob forte escolta policial.

O **jornalista Elizio Rocha,** apresentador do programa Jornal da Central, acompanhou toda situação e participou ao vivo pela Rádio Central informando aos ouvintes sobre o andamento do caso.

Felizmente nada de mais grave aconteceu, no entanto é certo que novas situações trágicas como esta irão se repetir. De acordo com informações o governador Geraldo Alckmin estará amanhã (28/05/05) em Marília oportunidade em que as principais lideraçaspompeenses vão, novamente, exigir o fechamento da Cadeia Pública.

Precariedade e insegurança aumentaram fugas, brigas e promiscuidade na cadeia de Pompéia. Promotor pediu interdição.



A Cadeia Pública de Pompéia, inaugurada em janeiro de 1959, nestes últimos anos vive seus piores momentos e tem, por falta de cuidados e manutenção do prédio e o excesso de detentos, registrado verdadeiras histórias de terror na vida dos funcionários, presos e da vizinhança.

Diante desta terrível situação o promotor de Justiça, **Artur Maldonado Gonzaga** decidiu por entrar com pedido de interdição temporária. Razões obviamente humanas e técnicas não lhe faltam. Para isso conta com o apoio integral da Câmara Municipal, da OAB e do Conseg.





Há alguns poucos dias o **SITE NC** foi solicitado pelo Ministério Público e pela **197ª Subsecção da Ordem dos Advogados do Brasil de** Pompéia para **documentar e disponibilizar ao seu grande número de esclarecidos** leitores uma reportagem que apresentasse de forma transparente a real situação daquela "caixa de gente".

Nosso editor Luiz Ibide, acompanhado do presidente da OAB local, doutor **Roberto Mahamud** (foto), iniciou a reportagem primeiramente pelo escritório do doutor Artur que entregou cópia do pedido de interdição e esclareceu sobre as principais razões desta necessária ação.

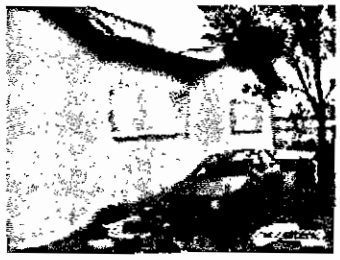


Em seguida, juntamente com o promotor público, seguiram para Cadeia Pública de Pompéia que está localizada na rua Luvercy Pereira de Souza, área central da cidade, próxima do Fórum e longe demais do destacamento da Polícia Militar, ressaltando-se porém que, como é notório, não é de atribuição desta centenária instituição paulista a guarda externa ou interna.

As condições externas do prédio são de uma precariedade assustadora, pois além do local não ser devidamente cercado com muralha, nos fundos, grande parte do muro esta desabado. Piora a situação o fato de que boa parte das instalações é cercada simplesmente com alambrado e não possui iluminação adequada, sendo muito fácil entrar e sair sem ser visto ou incomodado.







Os veículos apreendidos e depositados no local também servem como esconderijos que podem facilitar ações de resgate ou de entrega de serras, drogas e armas tranqüilamente jogadas no pátio que serve para banho de sol.

A falta de instalações adequadas que cerquem seguramente a cadeia coloca os moradores vizinhos em risco constante, pois quadrilhas especializadas em resgates de presos podem fazer uso destas residências para atingir o objetivo.





O absurdo continua às portas da entrada que dá acesso à ala das celas com o precário sistema de distribuição de energia elétrica. A caixa protetora é de madeira, está semi destruída e muito próxima ao portão de entrada. Qualquer bandido pode pular o muro, desligar a chave e dar início a uma fuga.

Por ter mais de 40 anos o sistema hidráulico indica estar deteriorado inclusive com vários vazamentos e infiltrações ao lado de luminárias. Esta situação é uma evidente indício de que logo haverá pane elétrica e por conseqüência, incêndio.





O projeto do antigo prédio indica que não havia intenção de

abrigar presos de alta periculosidade, pois é uma construção bastante baixa, fácil de ser vencida. A velha torre contribui para o acesso tranqüilo até o baixo telhado.

Na edição de amanhã (16/12/04) você vai poder conferir que os problemas estruturais continuam no lado de dentro. Verá ainda que esta situação está transformando homens, que deveriam ser reeducados e reintegrados à sociedade, em verdadeiros bichos. Seres que, além de perderem a liberdade, estão perdendo a esperança e o respeito próprio.

falta de segurança apavora moradores vizinhos da Cadeia Pública.

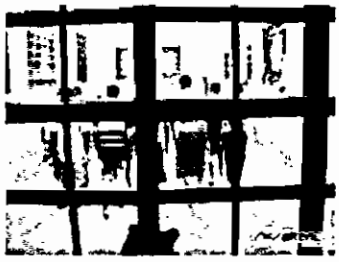


A equipe do SITE NC, a pedido do promotor de Justiça, **Artur Maldonado Gonzaga**, realizou em dezembro do ano passado (dias 15 e 16) duas matérias sobre a situação precária da Cadeia Pública de Pompéia bem como a situação desumana e humilhante a que os detentos são expostos.

Clique e Confira:

Precariedade e insegurança aumentaram fugas, brigas e promiscuidade na cadeia de Pompéia. Promotor pediu interdição.





Presos vivem situação desumana na cadeia pública. Promotor, OAB e Câmara pedem interdição.

Interdição da Cadeia precisa de apoio da comunidade, diz promotor.





A Cadeia Pública de Pompéia, que tem capacidade para 25 presos no limite máximo, comporta em alguns momentos quase 50 detidos, **vários deles bastante perigosos, vindos de Marília**. Este procedimento de superpopulação amplia a situação de risco e expõe a sociedade pompeense a temeridades de uma repentina e evidente rebelião com sérias possibilidades de final trágico.

Outro problema, de acordo com o representante do Ministério Público, é o insuficiente número de funcionários e carcereiros atualmente disponibilizados para a guarda e manutenção do prédio. Situação que coloca diariamente em risco os profissionais que desempenham suas atividades.



Receio e insegurança são uma constante neste convívio com presos de alta periculosidade, alguns deles **ligados ao PCC -Primeiro Comando da Capital** que podem ser resgatados através de operações criminosas e violentas a qualquer instante.



Com a falta de segurança e a **situação lamentável que se encontra o prédio,** localizado na região central, o medo da comunidade pompeense vêm aumentando a cada dia, principalmente para os moradores vizinhos.



Para ficarmos a par da situação angustiante em que vivem essas pessoas, vizinhas da cadeia, a equipe do SITE NC, com o aval da Promotoria Pública de Pompéia, Ordem dos Advogados do Brasil e Câmara Municipal de Pompéia, foi até a região para conversar e ouvir a opinião desses pompeenses. O resultado não podia ser mais contundente. **Encontramos moradores amedrontados e aterrorizados** com a situação. Pessoas que antes circulavam tranqüilamente, dia e noite, pela redondeza, e que agora são prisioneiras em suas próprias casas. Grades, trancas reforçadas e cadeados são itens fundamentais do dia a dia de cada residente.

Confira agora alguns depoimentos gravados:



Celso Satoshi Nakaoka, morador da rua Luverci Pereira de Souza, 226.
"Este lugar parece uma panela de pressão. Toda hora vemos chegando viatura do Garra, da Entorpecentes, da Científica sempre trazendo de 2 a 3 indivíduos para serem presos aqui. O barulho a noite é imenso o que apavora ainda mais os moradores. Até tentativa de resgate já houve por aqui. Os vizinhos estão tentando se proteger como podem, comprando cachorros, colocando grades.
Se os presos e familiares descobrirem a falta de segurança e de funcionários que vive a cadeia , pode ser fatal. Celso afirmou que, juntamente com seus familiares, teve de mudar de hábitos, como por exemplo instalar grades no muro e nas janelas de sua casa, não entrar direto em casa com o carro sem antes dar uma volta pelo quarteirão para verificar se não há pessoas estranhas, entre outras precauções."



Dirce Maria Dias Zanguetin. Moradora da rua Manoel Molina Frias, 743
"Nós sempre estamos com medo, pois estão vindo diariamente para Pompéia presos de facções criminosas, o que nos trás ainda mais insegurança. Está sendo complicado viver aqui ultimamente. Quando é dia de visita (toda quinta-feira) o movimento é grande e nos deixa ainda com mais medo. Ficando inseguro sair de casa. Deixamos os portões sempre bem fechados."



Nelson e Adelina Bussi. Moradores da rua Manoel Molina Frias, 761.
"Hoje a Cadeia Pública de Pompéia vive o pior momento desde sua construção", afirma Nelson.
A esposa Adelina diz que tem muito medo e sente grande insegura ainda mais em relação a seus filhos, que chegam em casa tarde da noite.
"As autoridades precisam, fechar a cadeia, que está levando muito temor aos moradores de Pompéia, principalmente aos moradores da região", finaliza.

Davi Chicarelli. Morador da rua Washington Luiz, 333
"Eu e minha família temos muito medo de morar perto da cadeia, a insegurança aumenta a cada dia, principalmente quando chegam presos novos e muito perigosos."





Jéferson Fernando Cardoso Schiavon. Morador da rua Washington Luiz, 261.
"Antigamente eu e todos os moradores daqui vivíamos muito bem e com tranqüilidade, mas agora, com a vinda de presos perigosos e a lotação da cadeia, estamos com muito medo. Em dia de visita a situação é pior, pois a rua fica lotada com os familiares dos presos, pedindo coisas como água e cigarro em nossas casas."

CADEIA PÚBLICA

Polícia Militar frustra tentativa de resgate de presos

Participação da população foi fundamental para isso

A Polícia Militar de Pompéia conseguiu frustrar na madrugada do último dia 27, domingo, uma suposta tentativa de resgate de um detento preso na Cadeia Pública. Dois homens foram presos e três menores recolhidos. Foram apreendidas uma espingarda calibre 12, uma pistola PT 380 e um revólver 38, além de munição.

Inicialmente, os dois homens presos vão responder a inquérito por porte ilegal de arma e formação de quadrilha. Mas estão sendo investigados sobre o envolvimento em outros crimes.

Tudo começou quando a PM de Pompéia recebeu uma ligação de uma mulher denunciando uma movimentação incomum em torno da Cadeia Pública de Pompéia, localizada numa região residencial e sempre superlotada. Segundo ela, havia dois carros no local.

Assim que uma viatura da PM chegou ao local indicado, os dois veículos saíram em alta velocidade. Um dos veículos, um Logus, conseguiu escapar. Os policiais concentraram toda atenção sobre o Ford Escort, placa CPF 2900, de Pirapozinho, região de Presidente Prudente.

Mas o Escort conseguiu furar o cerco montado em Oriente, porém, quando chegou em Marília, pelo acesso próximo á Churrascaria Alvorada, o veículo foi interceptado por viaturas da Força Tática e viaturas do policiamento ostensivo de Marília. E quando o carro se preparava para acessar a Rua 15 de Novembro, bateu contra tijolos de sinalização colocados na rua, furando os pneus e encerrando a perseguição.

Dentro do carro estavam o motorista José Cláudio Ferreira, 30, servente de pedreiro e morador em Pirituba, em São Paulo, acompanhado de dois adolescentes, ambos de 17 anos, moradores em Marília.

Os policiais encontraram as armas no carro, além de oito cápsulas de calibre 12, seis da pistola e cinco do revólver.

Durante as buscas, os policiais localizaram ainda o Volks Logus, placa LBK 5243, de São Paulo, em Padre Nóbrega. Foi preso Wesley Luís dos Santos, 18 anos. Com ele os policiais acharam uma cápsula de arma calibre 38. Outro menor, de 17 anos, foi detido em Pompéia, que deveria receber R$ 300,00, dinheiro que seria pago por Weslei para monitorar a movimentação de viaturas em Pompéia e passar as informações via celular.

Na polícia, os acusados alegaram que iriam roubar um posto de gasolina na cidade de Pompéia, mas a região onde eles foram surpreendidos fica muito distante. Além disso, mais tarde os próprios acusados contaram que na verdade tinham a intenção de resgatar um preso. E o provável alvo dos bandidos seria Rodrigo Gomes de Oliveira, 25, preso dia 20 passado pela Polícia Militar em Marília carregando 1.500 gramas de cocaína. Por medida de segurança, o delegado Seccional de Marília, Roberto Terraz, solicitou a transferência do preso.

NAS ESTRADAS

Acidentes em Rancharia e Martinópolis fizeram duas mortes

José Valdomiro Rosa, 47 anos, morador no Distrito de Gardênia, em Rancharia/SP, faleceu anteontem, quinta-feira, em virtude de um acidente na Rodovia Jorge Bassil Dower, em Rancharia. Ele dirigia o caminhão Mercedes Benz 1113, de Rancharia, que ao

E Luiz Leite da Silva, 44 anos, da Fazenda Nossa Senhora Aparecida, em Martinópolis/SP, faleceu em um outro acidente que ocorreu às 18h35 min de anteontem, no quilômetro 430 mais 750 metros, da rodovia Assis Assis Cha-

a Indiana/SP, que colidiu frontalmente com o caminhão Mercedes Benz 1935, de Gravataí, conduzido por Ivonei dos Santos Moreira, 35 anos, de Capão da Canoa/RS.

Como resultado do choque, o caminhão

acostamento à sua esquerda. A van conduzia alunos de cursos superiores.

Ficaram feridos Leandro Marcelino dos Santos, 19 anos, Wilson Gonçalves, 32, Adriana Aparecida

Quermesses em Pompéia

Creia-me estimada(o) leitora(or), houve um tempo em que as quermesses movimentavam a nossa cidade, as famosas quermesses paroquiais noturnas.

Não é ser saudosista e afirmar que naquela época tudo era melhor. É necessário ser honesto e pesar os prós e os contras e daí tirar as conclusões as mais sensatas possíveis.

São recordações, lembranças de uma época em que a memória, às vezes falha e outras aflora com força total como se fosse no presente instante. É como se fosse um filme que teima reprisar em nosso pensamento.

Sim, voltando às quermesses, elas aconteciam primeiro em frente à Igreja Nossa Senhora do Rosário, local onde está a estação rodoviária. A renda auferida era em prol de melhorias da igreja como pintura, substituição do sino, reforma do piso e vai por aí. Convém destacar que também havia quermesses cuja finalidade era arrecadar fundos para formaturas e, outras mais tarde, no Asilo São Vicente de Paulo, para esta entidade e também para outras sociedades assistenciais pompeenses. Portanto, todas benelicentes!

Com semanas de antecedência, constituiam-se grupos de pessoas que percorriam o comércio e os sítios e fazendas em busca de prendas para serem sorteadas nas quermesses. Prenda, para quem é mais novo e não vivenciou aquele tempo, era algo, um objeto, um brinde (leitoa, galinha, cabrito, garrafão de vinho, etc) dado para servir de prêmio e que era sorteado ou arrematado, mediante compra, o famoso leilão.

Pode-se afirmar que a cidade esperava com certa ansiedade, sobretudo a galera mais jovem, pois aí era também um local de encontro dela. Nessas ocasiões para cá vinham moços e, às vezes, moças de cidades vizinhas.

O local era delimitado com uma cerca e no seu interior